



O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

THE INTEGRATIVE REVIEW METHOD IN ORGANIZATIONAL STUDIES

EL MÉTODO DE LA REVISIÓN INTEGRATIVA EN LOS ESTUDIOS ORGANIZACIONALES

Louise Lira Roedel Botelho

louisebotelho@gmail.com

UFSC

Cristiano Castro de Almeida Cunha

01cunha@gmail.com

UFSC

Marcelo Macedo

marcelo.macedo@sociesc.org.br

UFSC

O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Resumo

As diferentes formas de revisão da literatura baseiam-se desde no método da revisão bibliográfica tradicional (revisão narrativa), até em mecanismos e metodologias utilizados por pesquisadores nos campos da saúde e educação para descrever o estado da arte de um tema (revisão bibliográfica sistemática). O objetivo deste artigo é discutir o processo de revisão da literatura nos estudos organizacionais, trazendo para esse escopo metodologias de revisão da literatura de outras áreas do saber, como por exemplo, a revisão bibliográfica sistemática. Como metodologia adotada, o estudo discute o método da revisão integrativa, pertencente à revisão bibliográfica sistemática. Os resultados da pesquisa mostram que a revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais.

Palavras-chave

Revisão da literatura. Revisão bibliográfica sistemática. Revisão integrativa. Estudos organizacionais. Estado da arte.

Abstract

The different forms of literature review are based on tools that vary from the traditional bibliographic review (narrative review) to the use of mechanisms and methodologies used by researchers in the fields of health and education to describe the state of the art of a theme, called systematic bibliographic review. This article aims at presenting the process of reviewing literature as a useful tool to aid in the conduction of organizational studies, bringing to this scope literature review methodologies from other knowledge areas, such as, for example, the systematic bibliographic review. The study adopts methodology that discusses the integrative review method, which belongs to the systematic bibliographic review. The research results show that integrative review allows the researcher to approach the issue he wishes to appraise, presenting an overview of his scientific production in such a way he can acknowledge the evolution of the theme over time and, thus view possible research opportunities in organizational studies.

Keywords

Literature review. Systematic bibliographic review. Integrative review. Organizational studies. State of the art.

Resumen

Las diferentes formas de revisión de la literatura basada en el método de la revisión tradicional de literatura (revisión, narrativa), incluso en los mecanismos y las metodologías utilizadas por los investigadores en los campos de la salud y la educación para describir el estado del arte de un tema (revisión sistemática). El objetivo de este trabajo es discutir la revisión de la literatura en los estudios organizacionales, con lo que a este ámbito de las metodologías de revisión de la literatura de otras disciplinas, tales como revisión sistemática de la literatura. Como metodología, el estudio analiza el método de revisión integradora, perteneciente a revisión sistemática de la literatura. Los resultados del estudio muestran que la revisión integradora permite al investigador para abordar el problema que desea para disfrutar, hacer un dibujo sobre su trabajo científico, para que pueda ver la evolución de la materia a través del tiempo y, por tanto, es posible ver oportunidades para la investigación en los estudios organizacionales.

Palabras-clave

Revisión de la literatura. Revisión sistemática de la literatura. Revisión integradora. Estudios organizacionales. Estado del arte.

INTRODUÇÃO

O processo de revisão da literatura requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento. A revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico. Ingram et al. (2006) lembram que a revisão da literatura não é uma espécie de sumarização. Ela envolve a organização e a discussão de um assunto de pesquisa.

Existem diferentes formas de se realizar uma revisão da literatura. Elas baseiam-se desde em técnicas como a revisão bibliográfica tradicional, também conhecida como revisão narrativa, alicerçada no uso de métodos específicos que visam a busca de um assunto específico em acervos da literatura, até no uso de mecanismos e metodologias utilizados por acadêmicos e pesquisadores nos campos da saúde e educação para descrever o estado da arte de um tema.

Whitemore e Knafl (2005) consideram que a proliferação de várias formas de pesquisa tem contribuído para o uso de métodos mais sistemáticos e rigorosos. A argumentação dos autores está pautada na ideia de que o rigor metodológico continuará a evoluir por causa da complexidade da realização das revisões da literatura. Embora haja pontos comuns aos métodos, cada um tem um propósito distinto.

O objetivo deste artigo é apresentar o método da revisão integrativa como uma proposta de revisão da literatura a ser utilizada por pesquisadores no campo organizacional, mais precisamente, como aplicar tal método em estudos da Ciência da Administração e não apenas na área da saúde, como tradicionalmente é utilizado.

O potencial deste trabalho é inovador devido à sua interdisciplinaridade, já que visa contextualizar metodologias utilizadas no campo da saúde e que podem ser incorporadas aos estudos organizacionais, principalmente no tocante à busca pelo estado da arte desse tema específico.

Para atingir o objetivo proposto, neste artigo será apresentada, por primeiro, a revisão bibliográfica sistemática; depois, serão apresentados os conceitos sobre a Prática Baseada em Evidências e o Gerenciamento Baseado em Evidências. Posteriormente, discutem-se as metodologias para a revisão da literatura nos estudos organizacionais e, por fim, apresenta-se o método da revisão integrativa como uma proposta a ser incorporada na prática da revisão da literatura nos estudos organizacionais.

Revisão bibliográfica sistemática

A utilização do método da revisão bibliográfica sistemática como forma de obter evidências para dar suporte ao aumento das intervenções e informações científicas vem crescendo velozmente e ocupando o espaço das pesquisas primárias, no processo de tomadas de decisão nas ciências da saúde (EVANS; PEARSONS, 2001).

A revisão bibliográfica sistemática é definida por Greenhalgh (1997, p. 672) “como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível”.

No entanto, como será mostrado mais adiante, a abordagem sistemática é muito diferente das revisões bibliográficas narrativas, pois essa abordagem possui uma sequência de etapas pré-definidas, em que a metodologia é especificada com técnicas padronizadas e passíveis de reprodução (EVANS; PEARSONS, 2001; COOK; MULROW; RAYNES, 1997).

Nesse contexto, a importância desta pesquisa está alicerçada no fato de que a revisão bibliográfica sistemática tem a finalidade de ratificar a efetividade de uma intervenção, geralmente por meio de estudos experimentais, como os estudos randomizados controlados (EVANS; PEARSONS, 2001). Tomando como exemplo a evidência científica de que determinado medicamento ou terapia é efetivo, a sua indicação torna-se certamente mais segura, uma vez que a possibilidade de sucesso na sua utilização é bastante alta (GREEN; BRITTEN, 1998).

E, no caso das pesquisas na área das ciências sociais, a importância da utilização da revisão bibliográfica sistemática justifica-se pela necessidade de utilização de métodos que possibilitem trazer à tona as contradições, transformando-as em conhecimento (MENDES; FRACOLLI, 2008). Neste caso, no entanto, adotam-se os princípios da Gestão Baseada em Evidências, que são baseados na Medicina Baseada em Evidências.

Prática baseada em evidências e o gerenciamento baseado em evidências

Um método muito utilizado nas ciências humanas é a Prática Baseada em Evidências (PBE), também conhecida como Medicina Baseada em Evidências. Essa prática teve origem na Inglaterra, com o epidemiologista Archie Cochrane (TOLEDO, 2008).

A Prática Baseada em Evidências advém do campo da saúde (URSI, 2005), mas pode ser incorporada como ferramenta de pesquisa nas ciências sociais aplicadas, pois possui recursos que proporcionam a incorporação das evidências na prática organizacional. Isso pode ser feito com o uso de métodos que permitam a coleta, categorização, avaliação e síntese dos resultados de pesquisa do tema investigado, facilitando a utilização destes na prática. Nas ciências sociais, esta prática recebe o nome de Gestão Baseada em Evidências.

A Gestão Baseada em Evidências possui características que a distinguem das práticas da Medicina Baseada em Evidências. São elas: leva muito tempo para que os gestores possam aplicá-la; o desafio é maior na área de gestão do que na de medicina; na área de gestão, a evidência é muito mais fraca; quase qualquer um pode afirmar ser um especialista em gestão; os gestores que procuram a melhor evidência enfrentam mais dificuldades do que os médicos - é muito mais arriscado, nos negócios, encontrar uma "cura" que seja generalizável; faz sentido, para os gestores, agirem a partir das melhores evidências (PFEFFER; SUTTON, 2006).

Na seção seguinte, são apresentadas algumas formas de revisão da literatura com base na Prática Baseada em Evidências e que podem ser incorporadas às ciências sociais como instrumentos de pesquisa aplicados por meio do chamado Gerenciamento Baseado em Evidências.

Metodologias para a revisão da literatura

Os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema. Duas categorias de artigos de revisão são encontradas na literatura: as

revisões narrativas e as revisões sistemáticas. Esta última se subdivide em quatro outros métodos (ROTHER, 2007): meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa (figura 1).



Figura 1 - Tipos de revisão da literatura.

Fonte - Elaborado pelos autores.

A revisão narrativa e a revisão sistemática, apesar de serem ambas denominadas de revisão, possuem características e objetivos distintos. A revisão narrativa é utilizada para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Esse tipo de revisão não fornece a metodologia para a busca das referências, nem as fontes de informação utilizadas, ou os critérios usados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constitui-se, basicamente, da análise da literatura, da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004). A revisão narrativa possibilita a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período de tempo; no entanto, não possui metodologia que viabilize a reprodução dos dados e nem traz respostas quantitativas para determinados questionamentos (ROTHER, 2007).

A revisão bibliográfica sistemática, ao contrário da revisão narrativa, é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão (CASTRO, 2006).

Os trabalhos de revisão bibliográfica sistemática são considerados como originais, pois, além de utilizarem como fonte dados da literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico (ROTHER, 2007).

A metodologia utilizada para fazer uma revisão bibliográfica sistemática pode ser encontrada nas publicações Cochrane Handbook (CLARKE; OXMAN, 2000; ROTHER, 2007), produzida pela colaboração Cochrane; e no CDR Report, produzido pelo NHS Centre for Review and Dissemination (KHAN et al., 2000; ROTHER, 2007).

No Brasil, segundo Rother (2007), a colaboração Cochrane recomenda que a revisão bibliográfica sistemática seja efetuada em sete passos. São eles: formulação da pergunta, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados, e aprimoramento e atualização da revisão. O quadro 1 sintetiza as principais diferenças entre a revisão sistemática e a revisão narrativa.

Itens	Revisão narrativa	Revisão Sistemática
Questão	Ampla	Específica
Fonte	Frequentemente não especificada, potencialmente com viés	Seleção baseada em critérios aplicados uniformemente
Seleção	Variável	Avaliação criteriosa e reprodutível
Avaliação	Variável	Criteriosa e reprodutível
Síntese	Qualitativa	Quantitativa
Inferências	Às vezes baseadas em resultados de pesquisa clínica	Frequentemente baseadas em resultados de pesquisa clínica

Obs: Uma síntese quantitativa que inclui um método estatístico é uma meta-análise

Quadro 1 - Diferenças entre revisão sistemática e revisão narrativa.

Fonte - Cook, Mulrow e Raynes (1997).

Whitemore e Knafl (2005) consideram que a Prática Baseada em Evidências produziu alguns tipos de metodologias de trabalho para a revisão bibliográfica sistemática da literatura. Os autores apresentam quatro tipos de métodos utilizados para a elaboração de uma revisão bibliográfica sistemática: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. A revisão bibliográfica sistemática pode ser vista como uma metodologia “guarda-chuva”, ou seja, incorpora diferentes tipos de métodos para o processo de revisão da literatura, como pode ser observado na figura 2.



Figura 2 - Tipos de revisão bibliográfica sistemática.

Fonte - Elaborado pelos autores.

Revisão Sistemática – Revisão sistemática é a aplicação de estratégias científicas que permitem limitar o viés de seleção de artigos, avaliá-los com espírito crítico e sintetizar todos os estudos relevantes em um tópico específico (PERISSÉ; GOMES; NOGUEIRA, 2001).

Whitemore e Knafl (2005) argumentam que o processo de revisão sistemática combina a evidência de múltiplos estudos, podendo incorporar resultados de uma pesquisa de meta-análise, como por exemplo, os dados estatísticos. Para Galvão, Sawada e Trevisan (2004), a revisão sistemática com base em sua síntese rigorosa busca evitar e superar possíveis vieses que o pesquisador possa ter no momento da análise da literatura sobre um tema. Para os

autores, esse método difere dos demais métodos de pesquisa pela sua rigorosidade (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

Meta-análise - A meta-análise combina os resultados de vários estudos primários, empregando fórmulas estatísticas e melhorando, dessa forma, a objetividade e validade dos resultados da pesquisa (GLASS, 1976). O delineamento e as hipóteses da meta-análise devem ser similares, se não idênticos, de modo a facilitar o processo de condução da pesquisa. Na meta-análise, cada estudo é sintetizado, codificado e inserido num banco de dados quantitativo. Posteriormente, os dados encontrados são transformados em uma medida comum, que servirá de subsídio para a formulação de um cálculo que proporcionará a dimensão geral do efeito ou da intervenção mensurada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). “A meta-análise tem sido identificada por pesquisadores como uma boa fonte de evidências, por essa razão, tem sido propagada na academia” (WHITEMORE, 2005, p. 57).

Revisão qualitativa – essa forma de revisão, segundo Whitemore e Knafl (2005), tem sido muito utilizada em pesquisas nas últimas décadas. Metassínteses, metaestudos, *grouded theory* e a metaetnografia são métodos que sintetizam os achados de estudos qualitativos individuais, transformando-os em ferramentas para a construção de novas teorias. A revisão qualitativa sintetiza exclusivamente os estudos primários qualitativos, podendo diferir em abordagens e níveis de interpretação. Whitemore (2005) lembra que sintetizar as evidências sobre os múltiplos aspectos que incorporam a revisão qualitativa é um procedimento complexo, embora saliente que a metodologia possui um grande potencial para a criação de novos estudos.

Revisão Integrativa – Uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006). Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BENEFIELD, 2003; POLIT; BECK, 2006).

O termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método. Para Whitemore e Knafl (2005), é nesse ponto que se evidencia o potencial para construir a ciência. Uma boa revisão integrativa, segundo os autores, apresenta o estado da arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias. O método de revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (ou seja, experimental e de pesquisa não experimental).

Whitemore e Knafl (2005) alertam para os cuidados que os pesquisadores devem ter no momento da realização da revisão integrativa. Para os autores, sem métodos explícitos e sistemáticos, a margem de erros torna-se considerável para os pesquisadores. Os autores lembram que o erro pode ocorrer em qualquer fase da revisão. Por exemplo, a fase da pesquisa bibliográfica pode ficar incompleta quando não se consideram importantes fontes primárias. Ou até mesmo, os dados das fontes primárias podem ser extraídos de forma incorreta ou mal-interpretados.

Outro ponto importante para Whitemore e Knafl (2005) é a análise dos dados, na revisão integrativa. Para eles, este é um grande desafio para o pesquisador, pois a análise e a síntese

de várias fontes é complexa. O quadro 2 faz um resumo dos tipos de revisão da literatura constantes na revisão bibliográfica sistemática.

Tipo de Revisão e Exemplar	Definição	Propósito	Escopo	Amostra	Análise
Revisão Integrativa (REDEKER, 2000)	Um sumário da literatura, num conceito específico ou numa área de conteúdo, em que a pesquisa é sumariada (resumida), analisada, e as conclusões totais são extraídas	Revisar métodos, teorias, e/ou estudos empíricos sobre um tópico particular	Limitada ou ampla	Pesquisa quantitativa ou qualitativa; literatura teórica; literatura metodológica	Narrativa
Meta-Análise (CLEMMENS, 2001)	Um sumário de pesquisas passadas, que usa técnicas de estatísticas para transformar descobertas de estudos com hipóteses idênticas ou relativas em uma medida comum e que calcula o efeito total, a magnitude do efeito, e efeitos de subamostras	Estimar o efeito de intervenções ou de relacionamentos	Limitada	Pesquisa quantitativa de metodologia similar	Estatística
Revisão Sistemática (FORBES, 1998)	Um sumário de pesquisas passadas, que usa um objetivo e uma abordagem rigorosa de estudos com hipóteses idênticas ou relativas	Sumariar (resumir) evidência concernente a um problema clínico específico	Limitada	Pesquisa quantitativa de metodologia similar	Narrativa ou estatística
Meta-sumário Meta-síntese Teoria constituída formalmente Meta-estudo (Beck, 2002)	Um sumário de pesquisas passadas, que combina as descobertas de múltiplos estudos qualitativos	Informar pesquisas ou práticas pela sumarização (resumo) de processos ou experiências	Limitada ou ampla	Pesquisa qualitativa	Narrativa

Quadro 2 - Tipos de revisão de literatura.

Fonte - Adaptado de Whitemore (2005, p. 57).

No presente estudo, a revisão integrativa da literatura é utilizada como método para o desenvolvimento da revisão da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. A construção da presente revisão integrativa baseia-se principalmente nos estudos de Cooper (1984), Ganong (1987), Broome (2006), Beyea e Nicoll (1998), Stetler et al. (1998) e Whitemore e Knafel (2005).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para se elaborar uma revisão integrativa relevante é necessário que as etapas a serem seguidas sejam claramente descritas. Para os autores, o processo de elaboração da revisão integrativa encontra-se bem definido na literatura. Entretanto, diferentes pesquisadores adotam formas específicas de subdivisão do processo de revisão sistemática (WHITEMORE; KNAFL, 2005; BEYEA; NICOLL, 1998; BROONE, 2000;

GANONG, 1987; COOPER, 1984). A seguir, são apresentadas as etapas do método da revisão integrativa.

Etapas da revisão integrativa

O processo de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas. Estas podem ser visualizadas na figura 3 e serão apresentadas detalhadamente em seguida.

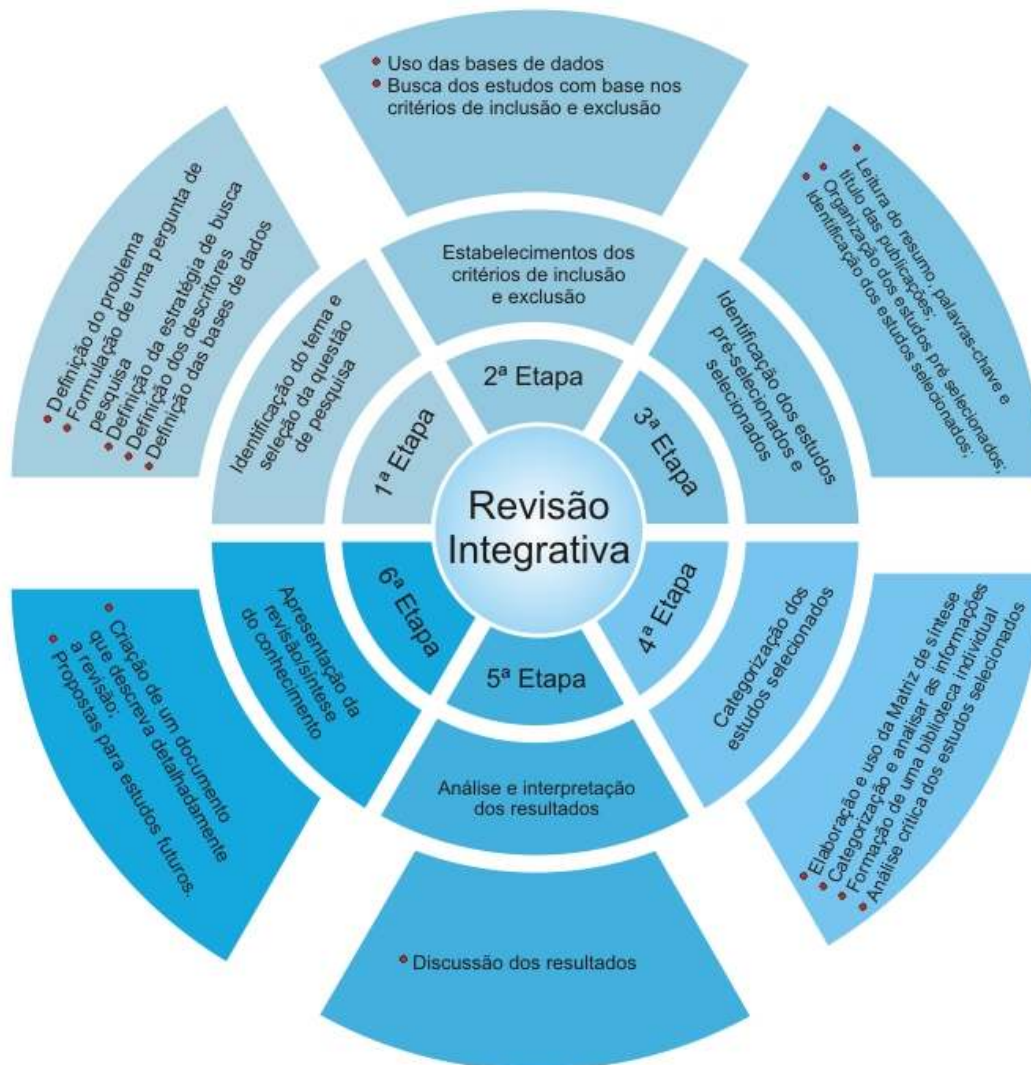


Figura 3 - Processo de revisão integrativa.
Fonte - Elaborado pelos autores.

1ª. Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A primeira etapa serve como norte para a construção de uma revisão integrativa. A construção deve subsidiar um raciocínio teórico e incluir definições aprendidas de antemão pelos pesquisadores. Assim, a primeira etapa do processo de elaboração da revisão integrativa se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma pergunta de pesquisa (MENDES;

SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A pergunta de pesquisa deve ser clara e específica (SILVEIRA, 2005; URSI, 2005).

Com a pergunta de pesquisa definida, o próximo passo é a definição dos descritores¹ ou palavras-chave, da estratégia de busca, bem como dos bancos de dados a serem utilizados (BROOME, 2006). Cada passo dado na 1ª etapa da revisão integrativa deve estar relacionado e ser sistemático. Com a pergunta de pesquisa define-se os descritores e constrói-se a estratégia de busca.

A estratégia de busca é uma técnica ou um conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados. Isto significa que, a partir de um arquivo, um conjunto de itens que constituem a resposta de uma determinada pergunta será selecionado (LOPES, 2002). Lopes (2002) coloca que, para o planejamento da estratégia de busca, a identificação apropriada dos elementos descritivos de um item e/ou registro de informação contido em uma base de dados é de fundamental importância. Para o autor, o ato de verificar a documentação da base a ser consultada, a fim de identificar a codificação definida pelo banco de dados para cada campo do item de informação, é um primeiro passo para a eleição de uma estratégia de busca que seja coerente com os bancos de dados a serem consultados pelo pesquisador.

2ª. Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Após a escolha do tema pelo pesquisador e a formulação da pergunta de pesquisa, inicia-se a busca nas bases de dados, para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão. Essa etapa depende muito dos resultados encontrados ou delineados na etapa anterior, pois um problema amplamente descrito tenderá a conduzir a uma amostra diversificada, exigindo maior critério de análise do pesquisador. Frequentemente, a seleção de artigos inicia-se de forma mais ampla e afunila-se na medida em que o pesquisador retorna à sua questão inicial, pois o movimento de busca na literatura nem sempre é linear (BROOME, 2006).

Para Ganong (1987), os critérios de inclusão e exclusão devem ser identificados no estudo, sendo claros e objetivos, mas podem sofrer reorganização durante o processo de busca dos artigos e durante a elaboração da revisão integrativa (URSI, 2005).

3ª. Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Para a identificação dos estudos, realiza-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca, para posteriormente verificar sua adequação aos critérios de inclusão do estudo. Nos casos em que o título, o resumo e as palavras-chave não sejam suficientes para definir sua seleção, busca-se a publicação do artigo na íntegra. A partir da conclusão desse procedimento, elabora-se uma tabela com os estudos pré-selecionados para a revisão integrativa.

4ª. Etapa: Categorização dos estudos selecionados

A quarta etapa tem por objetivo sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores. Essa documentação deve ser elaborada de forma concisa e fácil (BROOME, 2006). As informações coletadas dos artigos devem incluir, por exemplo: tamanho da amostra e quantidade dos sujeitos, metodologia, mensuração de variáveis, métodos de análise, a teoria ou conceitos embaixadores utilizados (GANONG, 1987).

Ursi (2005) lembra que, para extrair as informações dos artigos, o pesquisador deve fazer uso de um instrumento que permita analisar separadamente cada artigo, tanto num nível metodológico quanto em relação aos resultados das pesquisas. Tal instrumento deve possibilitar a síntese dos artigos, salvaguardando suas diferenças.

Um dos instrumentos utilizados para extrair as informações dos artigos selecionados é a matriz de síntese (KLOPPER; LUBBE; RUGBEER, 2007). A matriz de síntese, ou matriz de análise, tem sido utilizada como ferramenta de extração e organização de dados de revisão da literatura em várias disciplinas, devido à sua capacidade para resumir aspectos complexos do conhecimento. Essa ferramenta foi popularizada nas ciências da saúde por Garrard, em 1999. A matriz de síntese objetiva proteger o pesquisador de erros durante a análise. Ela se constitui como marco inicial para auxiliar os investigadores no foco de suas pesquisas. A matriz pode conter informações verbais, conotações, resumos de texto, extratos de notas, memorandos, respostas padronizadas, e, em geral, dispor de dados integrados em torno de um ponto ou temas de pesquisa. Em suma, a matriz deve conter informações sobre aspectos da investigação e permitir que o pesquisador tenha uma visão geral de dados relacionados a um desempenho de certos pontos. A matriz serve de ferramenta de interpretação e construção da redação da revisão integrativa para os pesquisadores (KLOPPER; LUBBE; RUGBEER, 2007).

Para Klopper, Lubbe e Rugbeer (2007), o processo de construção da matriz depende da criatividade pessoal do pesquisador. Miles e Huberman (1994, p. 240-241) afirmam que não há matriz de síntese correta, apenas matrizes funcionais ou não. Dessa forma, a construção da matriz depende da interpretação do pesquisador e da maneira como ele organiza seus dados. A seguir (quadro 3), é apresentado um exemplo da matriz de síntese utilizada nesta revisão integrativa.

Temas	Título da publicação 1	Título da publicação 2	Título da publicação 3	Título da publicação n
Categoria 1				
Categoria 2				
Categoria 3				
Categoria n				

Quadro 3 - Exemplo de matriz de síntese.

Fonte - Elaborado pelos autores.

Essa etapa é similar à etapa da análise dos dados, realizada em pesquisas científicas tradicionais (GANONG, 1987). Para analisar as informações coletadas nos artigos científicos, é necessário que o pesquisador crie categorias analíticas que facilitem a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização pode ser realizada de forma descritiva, em que o pesquisador indica os dados mais relevantes para seu estudo (BROOME, 2006).

Para categorizar e analisar as informações, o pesquisador pode utilizar diferentes métodos, tais como: análises estatísticas; listagens de fatores que mostram o efeito das variáveis ao longo do tempo de estudo; escolha ou exclusão de estudos, entre outros (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para criar categorias, o pesquisador pode proceder de formas diferentes. Um exemplo é a listagem de variáveis, através da escolha de estudos válidos que se aproximem do tema de pesquisa, de forma que haja o descarte daqueles que não se aproximam da questão norteadora definida pelo pesquisador. O pesquisador deve deixar clara a maneira como ele analisa os dados extraídos dos artigos científicos (GANONG, 1987).

5ª. Etapa: Análise e interpretação dos resultados

Esta etapa diz respeito à discussão sobre os textos analisados na revisão integrativa. O pesquisador, guiado pelos achados, realiza a interpretação dos dados e, com isso, é capaz de levantar as lacunas de conhecimento existentes e sugerir pautas para futuras pesquisas (GANONG, 1987; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para validar seu estudo, o pesquisador deve deixar claro quais lacunas foram encontradas na literatura e quais caminhos futuros outros pesquisadores podem adotar em suas pesquisas científicas (URSI, 2005).

6ª. Etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

A revisão deve possibilitar a replicação do estudo. Dessa forma, a revisão integrativa deve permitir informações que possibilitem que os leitores avaliem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão. Essa última etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição de todas as fases percorridas pelo pesquisador, de forma criteriosa, e deve apresentar os principais resultados obtidos. Para Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 763), essa etapa é “um trabalho de extrema importância, já que produz impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada”.

A figura 4 mostra graficamente a sequência das etapas numa revisão integrativa, as quais devem ser seguidas por pesquisadores.



Figura 4 - O processo de revisão integrativa.
Fonte - Elaborado pelos autores.

Conclusões

O artigo trouxe uma proposta de metodologia para a elaboração das revisões de literatura nos estudos organizacionais: a revisão integrativa. O presente trabalho enfatiza que o método da revisão integrativa pode ser incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação.

Uma das justificativas para a adoção deste método nos estudos organizacionais está fundamentada na capacidade que a revisão integrativa possui de sistematizar o conhecimento científico.

A revisão integrativa pode ser considerada, portanto, um método para o desenvolvimento da revisão da literatura no campo organizacional. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, além de permitir a obtenção de informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão.

Esta pesquisa configura-se, dessa forma, como um trabalho de grande relevância acadêmica, pois produz impactos devido à utilização de uma metodologia advinda de outras ciências e incorporada ao campo organizacional, bem como pelo acúmulo do conhecimento que proporciona sobre a temática pesquisada. Assim, constata-se que a revisão integrativa da literatura permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma a que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa.

Referências

BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthcare Nurse**, Baltimore, v. 21, n. 12, p. 804-811, Dec. 2003.

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2004.

BEYEA, S. C.; NICOLL, L. H. Writing an integrative review. **AORN Journal**, Philadelphia, v. 67, n. 4, p. 877-880, Apr. 1998.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: <www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 12 jan. 2011.

CASTRO, A. A. **Curso de revisão sistemática e metanálise**. São Paulo: LED-DIS/UNIFESP, 2006. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>> Acesso em: 21 fev. 2008.

CLARKE, M.; OXMAN, A. D. (Ed.). Cochrane Reviewers' Handbook 4.1. In: **Review Manager**. Version 4.1. Oxford: The Cochrane Collaboration, 2000.

COOK, D. J.; MULROW, C. D. RAYNES, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 126, n. 5, p. 376-380, Mar. 1997.

COOPER, H. M. **The integrative research review: a systematic approach**. Beverly Hills: Sage, 1984.

DIDIER, J. M. O. L.; LUCENA, E. A. Aprendizagem de praticantes da estratégia: contribuições da aprendizagem situada e da aprendizagem pela experiência. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 44, p. 129-148, jan./mar. 2008.

EVANS, D.; PEARSON, A. Systematic reviews: gatekeepers of nursing knowledge. **Journal of Clinical Nursing**, Oxford, v. 10, n. 5, p. 593-599, Sep. 2001.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, maio/jun. 2004.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.

GLASS, G. V. Primary, secondary, and meta-analysis of research. **Educational Researcher**, Thousand Oaks, v. 5, p. 3-8, Oct. 1976.

GREEN, J.; BRITTEN, N. Qualitative research and evidence based medicine. **British Medical Journal**, London, v. 316, n. 7139, p. 1230-1232, Apr. 1998.

GREENHALGH, T. Papers that summarize other papers (systematic review and meta-analyses). **British Medical Journal**, London, v. 315, n. 7109, p. 672-675, Sep. 1997.

INGRAM, L.; HUSSEY, J.; TIGANI, M.; HEMMELGARN, M. **Writing a literature review and using a synthesis matrix**. Disponível em: <http://www.ncsu.edu/tutorial_center/writespeak> Acesso em: 11 nov. 2010.

KAHN, K. S.; RIET, G. R.; GLANVILLE, J.; SOWDEN, A. J.; KLEIJNEN, J. Undertaking systematic reviews of research of effectiveness. **CRD's Guidance for Carrying out or Commissioning Reviews**. New York: NHS centre for Reviews and Dissemination, 2000.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. **Alternation**, Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

MENDES, A. L. L.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-779, out./dez. 2008

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis**. Thousand Oaks: Sage, 1994.

PFEFFER, J.; SUTTON, R. J. **Hard facts, dangerous half-truths and total nonsense: profiting from evidence-based management**. Cambridge: Harvard Business School Press, 2006.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: POLIT, D. F.; BECK, C. T. (Ed.). **Essentials of nursing research**. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007.

SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências**. 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

STETLER, C. B.; MORSE, D.; RUCKI, S.; BROUGHTON, S.; CORRIGAN, B.; FITZGERALD, J. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, Philadelphia, v. 11, n. 4, p. 195-206, Nov. 1998.

TOLEDO, M. M. **A vulnerabilidade do adolescente ao HIV/AIDS**. Revisão integrativa. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. **Nursing Research**, Baltimore, v. 54, n. 1, p. 56-62, Jan./Feb. 2005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005.

Notas

ⁱ Linguagem autorizada e reconhecida mundialmente. Significa um conjunto de termos organizados que auxiliam na elaboração de índices de assuntos e na descrição do assunto de um estudo para a indexação nas bases de dados eletrônicos (TOLEDO, 2008).

Louise Lira Roedel Botelho

Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul. Endereço: Rua João Sebastiani, Centro, Cerro Largo – RS. CEP: 97900-000. E-mail: louisebotelho@gmail.com.

Cristiano Castro de Almeida Cunha

Doutor em Administração de Empresas pelo Rheinisch-Westfälische Technische Hochschule Aachen (1988). Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis – SC. CEP: 88010-970. E-mail: 01cunha@gmail.com.

Marcelo Macedo

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Professor da Sociedade Educacional de Santa Catarina. Endereço: Sociedade Educacional de Santa Catarina, Instituto Superior Tupy, Rua Albano Schmidt, 3333, Boa Vista, Joinville – SC. CEP: 89206-001. E-mail: marcelo.macedo@sociesc.org.br.